

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

“QUANTO MAIS LEVE SE ESTIVER, MAIS LEVE A PROVA FICA, MELHOR VOCÊ FICA. A PRESSÃO EXISTE, MAS VOCÊ NÃO DEIXA ELA TOMAR CONTA DE VOCÊ”

Allison dos Santos, atleta medalhista em Tóquio

CNSEG/Divulgação



Diversidade nas seguradoras

A nova edição do Relatório de Sustentabilidade do Setor de Seguros, produzido pela Confederação Nacional das Seguradoras — CNseg, revela que 90,5% das empresas participantes do levantamento adotam práticas de promoção da diversidade e não discriminação. A publicação, que será lançada durante a Conseguo — maior evento do segmento no país e que será realizado de 27 de setembro a 1º de outubro em formato virtual — aponta ainda que 63,2% das seguradoras criaram um Comitê de Diversidade com ações que são relatadas diretamente para as principais lideranças das empresas.

Não discriminação

“Essas iniciativas são essenciais para garantir que as seguradoras sejam efetivamente inclusivas, reforçando que a cultura da não-discriminação é um valor fundamental para o setor segurador”, afirma Solange Beatriz Palheiro Mendes, diretora-executiva da CNseg.

Mais arrecadação

A arrecadação do setor segurador (sem Saúde e sem DPVAT) no Distrito Federal foi de R\$ 3,6 bilhões de janeiro a maio de 2021. Esse número representa um crescimento de 2,6% com relação ao mesmo período do ano passado.

Cresce pagamentos por aproximação

O número de transações com tecnologia de pagamento por aproximação, com credenciais Visa, foi cinco vezes maior no comparativo de junho de 2021 com o mesmo mês de 2020, representando 14% do total. Os segmentos que mais receberam foram: fast food, restaurantes, padarias, lojas de conveniência, supermercados e postos de gasolina.



Visa/Divulgação

DF é campeão de transações

O maior número de pagamentos por aproximação com Visa foi no Distrito Federal. Alcançou a marca de 32%, versus 9,7% há um ano. “O consumidor de Brasília percebeu as vantagens desta tecnologia e está disposto a usar cada vez mais esta forma para comprar, com maior rapidez, comodidade e segurança”, destaca Eduardo Barreto, vice-presidente de Desenvolvimento de Negócios da Visa.

Empresas vão ao STF para derrubar IGP-M

O Sindivarejista-DF e mais 24 sindicatos empresariais do Brasil entraram com ação no STF contra a aplicação do IGP-M no reajuste dos aluguéis dos imóveis. Para o setor, a aplicação de um valor superior a 30% deixa clara a distorção do índice em relação à realidade econômica brasileira ao não retratar a inflação anual real.

Substituição pelo IPCM

“O IGP-M, índice de reajuste dos aluguéis, acumula 37% nos últimos 12 meses e afeta negativamente milhares de comerciantes e famílias no país, que dependem de locação comercial e residencial”, aponta Edson de Castro, presidente do Sindivarejista-DF. As empresas pedem a substituição do IGP-M pelo índice IPCA.

Terranativa/Divulgação



Do grão à xícara

A extração do café especial orgânico, cultivado no Distrito Federal, vem agregando valor econômico e desenvolvimento regional sustentável. E ainda a promoção da cultura, do lazer e da saúde, através de uma bebida, que é considerada uma das mais antigas consumidas pelo ser humano.

Os apaixonados por café não podem perder a aula show “Do grão à xícara”, na quarta-feira, 11 de agosto, a partir das 10h, com transmissão ao vivo e simultânea pela TV IFB.

Mapa afetivo

A professora de eventos do IFB Sandra Branchine é a responsável pelo projeto. “O público vai vivenciar de casa, uma experiência gastronômica que vai percorrer desde o processo de plantio do café no campo até a degustação do sabor na xícara”, conta ela. Além disso, algumas surpresas estão previstas como o lançamento do Mapa Afetivo dos Cafés de Brasília, edição 2021.



Arquivo Pessoal

LEI MARIA DA PENHA / DF tem redução da violência doméstica, mas agressores descumprem mais medidas protetivas

Quando a mulher pede socorro

» DARCIANNE DIOGO

O Distrito Federal apresentou redução nos crimes de violência doméstica no primeiro semestre de 2021, segundo balanço da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) obtido com exclusividade pelo **Correio**. Entre janeiro e junho deste ano, foram registrados 7.869 ocorrências desse tipo. No mesmo período de 2020, o número foi de 8.009, 1,7% a mais. Por outro lado, aumentou em 17% o quantitativo de pessoas que descumpriram as Medidas Protetivas de Urgência (MPU) deferidas pela Justiça.

Das 33 regiões administrativas do DF, 14 registraram crescimento nos crimes de violência doméstica contra mulheres. Taguatinga aparece em primeiro lugar, com 66 novas ocorrências notificadas nos seis primeiros meses desse ano comparado ao mesmo período de 2020, seguida por Ceilândia, com 49, e São Sebastião, com 34.

Com base no levantamento da SSP-DF, das 7.869 ocorrências de violência doméstica, em 7.725 os agressores foram identificados, ou seja, houve a reincidência de 554 autores, em que eles estiveram envolvidos em duas ou mais ocorrências no primeiro semestre de 2021. Em relação às vítimas, 539 delas sofreram agressões mais de uma vez.

Com base no levantamento da SSP-DF, o secretário de Segurança Pública, Júlio Danilo, atribuiu a redução nos índices às políticas públicas implementadas pelos órgãos do governo. “Esse é um trabalho contínuo, prioritário, que seguimos avançando e buscando soluções, por meio de



políticas públicas cada vez mais eficientes. O incentivo à denúncia e à conscientização feito por campanhas educativas é essencial para que o Estado atue antes de um crime mais grave ocorrer, como o feminicídio, ou que as agressões cessem, por meio dos mecanismos de proteção e vigilância. Desta forma, inauguramos mais uma Delegacia da Mulher, em Ceilândia, ampliamos o atendimento na delegacia eletrônica por meio do Maria da Penha On-Line, seguimos com os acompanhamentos do Provid, da Polí-

cia Militar, o que pode ter impedido a reincidência”, destacou.

Agressão psicológica

No último sábado, a Lei Maria da Penha completou 15 anos e, recentemente, passou por uma atualização importante: a inclusão do crime de violência psicológica contra a mulher no Código Penal.

A sanção do presidente Jair Bolsonaro foi publicada no *Diário Oficial da União (DOU)* na quinta-feira passada, que também cria o programa Sinal

Vermelho contra a Violência Doméstica e Familiar.

O crime de violência doméstica atribui a quem “causar dano emocional à mulher que a prejudique e perturbe seu pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, chantagem, ridicularização, limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que cause prejuízo à sua saúde psicológica

» Ocorrência

Casos de violência doméstica entre janeiro e junho

Região	2020	2021
Taguatinga	458	524
Ceilândia	997	1.046
São Sebastião	382	416
Itapoã	241	265
Sol Nascente	380	399
Bandeirante	53	62
Fercal	41	50
Águas Claras	134	143
Jardim Botânico	36	40
Park Way	35	38
Varjão	26	29
Riacho Fundo 2	161	164
Recanto das Emas	428	429
SIA	5	8

Fonte: SSP/DF

» Peça ajuda

e autodeterminação”. A punição para esse tipo de crime será redução de seis meses a 2 anos de pagamento de multa.

Dos casos no DF, 64,5% das mulheres sofreram violência moral ou psicológica entre janeiro e junho desse ano; 41,5% delas, foram agredidas fisicamente; 34,63% foram vítimas de violência patrimonial (dano, violação de domicílio, furtos ou roubos); e 1,8% sexual.

O balanço da SSP-DF traz, ainda, o número de agressores que descumpriram as medidas protetivas de urgência previstas na Lei Maria da Penha. Nos seis primeiros meses do ano passado, 625 pessoas voltaram a perturbar as companheiras (os) mesmo com a decisão judicial. Já no mesmo período desse ano, o número aumentou para 731, ou seja, 106 a mais.

» Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência; Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. Telefone: 180 (disque-denúncia)

» Centro de Atendimento à Mulher (Ceam): De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. Locais: 102 Sul (Estação do Metrô), Ceilândia, Planaltina

» Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam): Entrequadra 204/205 Sul, Asa Sul. Telefone: (61) 3207-6172

» Ministério dos Direitos Humanos. Telefone: 100 (Disque 100)

» Programa de Prevenção à Violência Doméstica (Provid) da Polícia Militar. Telefones: (61) 3910-1349 e 3910-1350